

# Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 09 - 3 a 9 de setembro de 2018



UFRRJ

## Repaginada

Biblioteca Central  
ganha novo prédio

**P.5**

## Entrevista: Ramofly Bicalho

Professor avalia  
iniciativas de  
educação para a  
população rural na  
UFRRJ

**P.3**

## Reconhecimento

Museu de Solos é  
premiado em evento  
internacional

**P.6**



**O** início de um novo período letivo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro nos traz conquistas e desafios. Após anos sem inaugurar obras, a comunidade de Seropédica recebeu nova biblioteca central e quadras poliesportivas. No Câmpus de Nova Iguaçu, a urbanização entra em fase final, enquanto em Três Rios, concluiremos o refeitório ainda em 2018. Outras obras estão licitadas ou em processo de execução, como o Restaurante Universitário de Seropédica; prédio da Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador, subestação do datacenter, reforma da Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura, subestação do Instituto de Tecnologia, entre outras.

Além disso, uma nova cultura vem se impondo e nada mais é decidido sem a necessária transparência. Em ações fundamentais, desde 2017, abrimos 50 editais junto a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-reitoria de Extensão, Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, e Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais com recursos de nosso orçamento deslocados ao atendimento de demandas das pró-reitorias. Os programas de auxílio ao estudante concedem cerca de 3mil bolsas a nossos alunos. Os técnico-administrativos têm oportunidades de qualificação através de recursos alocados para este fim, bem como através do Plano de Qualificação Institucional. Finalmente, a guarda será reforçada com a vinda de 214 efetivos da Companhia Brasileira de Transportes Urbanos, o que aumentará a segurança de nossos câmpus.

Entretanto, enfrentamos imensos desafios. Os cortes orçamentários e as ameaças a nossa autonomia serão cada vez mais percebidos. A Administração Central deve ser, portanto, pró-ativa na busca de fontes de financiamento não ordinários e ativa na defesa dos princípios das liberdades e do ensino público.

Como se diz, são as grandes tempestades que formam os bons marujos. Acreditamos que a UFRRJ saberá ultrapassar a conjuntura atual, saindo dela com uma cultura administrativa que respeite mais os ambientes colegiados, eficiente na captação e uso de recursos e, em especial, unida frente aos ataques sofridos pelas instituições públicas. ■

## Opinião

### A catástrofe se aproxima das universidades federais e do sistema de ciência e tecnologia

*Roberto Leher, reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

**E**m meio à neblina cerrada que recai sobre o futuro dos conhecimentos científico, tecnológico, artístico e cultural, provocada pela emenda dita do Teto (declinante) dos Gastos (EC 95/2016), a rigor, emenda da reforma não consentida do Estado, a ponta do iceberg emerge ameaçadoramente. Como consagrado no dito popular, a parte visível da catástrofe que se aproxima oculta a grande massa submersa, justamente a referida EC 95. Um alerta à comunidade acadêmica: manobras de pequena envergadura não livrarão o país dos problemas advindos da obtusa alteração constitucional.

As dimensões visíveis dos efeitos da EC 95 são importantes e, por isso, devem ser cuidadosamente examinadas. Em 1º de agosto, a direção da Capes veio a público para alertar que, com os cortes estimados para 2019, as 93 mil bolsas de pós-graduação e as 105 mil de formação docente deixarão de ser pagas em agosto. É sistêmico. Uma semana depois, o presidente do CNPq manifestou a mesma preocupação sobre o futuro do órgão. A previsão é de que o orçamento despenque do irrisório R\$ 1,2 bilhão em 2018 para apenas R\$ 800 milhões em 2019. Nem sequer as bolsas poderão ser pagas. [...] Com isso, as bolsas de pós-graduação e de pesquisa e os investimentos em ciência e tecnologia serão literalmente interrompidos no país.

A parte visível das consequências sobre a área de ciência e tecnologia é devastadora. Mas é preciso ampliar o olhar para a destruição do sistema de educação superior, ciência, tecnologia e inovação em sua amplitude. As atividades apoiadas pela Capes e pelo CNPq são desenvolvidas, em sua grande maioria, nas universidades públicas federais, e elas estão sobrevivendo por meio de respiração artificial, na iminência de risco de colapso. De modo direto: a crise orçamentária da Capes e do CNPq não pode ser vista de modo desvinculado do apagão orçamentário das universidades federais. De nada resolveria alocar mais recursos para a Capes retirando ainda mais recursos das universidades e institutos federais de educação tecnológica. Tampouco dos programas destinados à educação básica. Igualmente, de nada resolveria melhorar os recursos da educação canibalizando as verbas do MCTIC ou do Ministério da Saúde. O problema real é a armadilha produzida pela EC 95/2016. Nenhum país sobrevive sem investimentos públicos. [...]

A pesquisa não é uma linha de montagem em que, desligadas as máquinas, elas podem ser religadas em momento mais favorável. Linhagens de seres vivos precisam ser mantidas. Processos de investigação são cumulativos. Os jovens pesquisadores e estudantes precisam de mensagens positivas sobre o futuro. É fantasioso supor que o mercado irá preencher esse vazio. [...]

O país necessita de uma concertação democrática e comprometida com o desenvolvimento social, o que requer, obrigatoriamente, recolocar no eixo da política nacional a valorização do trabalho. É preciso uma coalizão que permita um pacto republicano que impeça a desorganização do exitoso sistema de ciência e tecnologia lastreado pelo sistema federal de ensino superior.

A premissa, lastreada pelas evidências empíricas, é a revogação da EC 95. Frente à necessidade de sustentabilidade do fundo público, outras medidas mais abrangentes e inteligentes terão de ser apresentadas, envolvendo reforma tributária, isenções e renúncias fiscais, melhor abordagem da problemática da dívida, entre outras. [...]

*\*Adaptação de artigo publicado na página da Andifes. Leia na íntegra em <https://bit.ly/2ojje1V> ■*

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail [comunicacao@ufrj.br](mailto:comunicacao@ufrj.br). Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

**Aviso** – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

# Duas décadas de formação de educadores para as zonas rurais

Professor Ramofly Bicalho avalia trajetória dos projetos de educação para a população rural na UFRRJ

Em 2018, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária completa 20 anos de implantação no país. Na UFRRJ, a história das atividades ligadas ao ensino para a população rural passa por vários projetos e culmina com a recente aprovação da Licenciatura em Educação do Campo (LEC) com nota máxima de qualidade (conceito 5) na avaliação do Ministério da Educação (MEC). O curso de graduação regular está no âmbito do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo.

Para conhecermos um pouco da trajetória das ações de educação nas escolas do campo, entrevistamos um dos idealizadores da LEC na UFRRJ, o professor Ramofly Bicalho dos Santos, do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade (Decampd), Instituto de Educação.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) foi criado em 1998 pelo Ministério Extraordinário de Política Fundiária para atender os assentados pelas políticas de reforma agrária. De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), nos 20 anos do Programa, foram quase 187 mil beneficiados: 170 mil alunos nas turmas de educação para jovens e adultos, sete mil nos cursos técnicos, 5.550 pela graduação e outros quatro mil pela pós-graduação.

**Como começaram os projetos de educação para a popula-**

**ção rural na UFRRJ?**

**Ramofly Bicalho** – Na Rural, a primeira experiência foi com a alfabetização de jovens e adultos no período de 1998 a 2001. O foco nos primeiros anos do Pronera foi a diminuição do número de analfabetos no campo. Em 2001, o programa foi incorporado pelo Incra, e passou a receber maior injeção de recursos. E a partir de 2002, criamos cursos de ensino médio e técnicos, e as Licenciaturas de Educação do Campo.

**Em que momento a Rural começou a atuar na formação de educadores para o campo?**

**R.B.** – Na UFRRJ, de 2010 a 2013, tivemos a primeira turma de LEC vinculada ao Pronera. Tratava-se de um convênio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) com a Universidade e movimentos sociais. Foi o trabalho com essa classe da LEC Pronera que nos mobilizou para que concorrêssemos ao edital



**Ramofly Bicalho.** Professor foi um dos idealizadores da LEC na UFRRJ

que o MEC havia lançado para institucionalizar esses cursos. Desde 2007, o MEC vinha desenvolvendo o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) para criação de turmas regulares de graduação. Em 2014, começou na Rural a primeira turma da LEC Procampo.

**Quais características da LEC Pronera que foram mantidas pelas turmas regulares do Procampo?**

**R.B.** – Realizar o trabalho com sujeitos do campo e movimentos sociais com a formação por área do conhecimento. Ou seja, não era uma formação por disciplinas. A nossa turma de LEC Pronera se estruturou na grande área de ciências humanas e ciências sociais. Além do uso da pedagogia da alternância, estas foram as características mantidas pela LEC Procampo. Hoje há 42 cursos de LEC Procampo espalhados pelo Brasil, em cerca de 30 universidades.

**Como se estrutura o atual curso de LEC na UFRRJ?**

**R.B.** – A Rural tem duas especificidades. Uma é que os 15 professores do curso estão lotados no Decampd. Na LEC Pronera, após um ano de curso, o aluno podia escolher entre as habilitações de

Ciências Humanas e Sociais; e Agroecologia e Segurança Alimentar. Na LEC Procampo, essas áreas são diferentes. Uma está em Agrárias e a outra em Humanas. Então, para dar uma visão mais ampla para o aluno, diluímos 800 horas de agroecologia em um curso de Ciências Humanas e Sociais, com a carga total de 3.200 horas.

**Quais os desafios para a LEC diante do contexto de hoje?**

**R.B.** – Os desafios das licenciaturas para o século XXI é que as secretarias de educação absorvam os licenciados e valorizem o investimento público na formação desses 42 cursos. Hoje fazemos debates com as prefeituras para que abram concursos por áreas e não por disciplinas, a fim de que esses licenciados possam concorrer. Cerca de 40 mil escolas do campo fecharam de 2003 a 2017. E as que permaneceram oferecem predominantemente do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, enquanto a formação das licenciaturas é para atuar nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Temos um número baixíssimo de unidades de ensino que oferecem vagas nessas séries.

Mais informações sobre LEC em <https://bit.ly/2wsuEca> ■

# UFRRJ recebe III Forplad

Universidade sedia pela primeira vez reunião do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração

Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira e Michelle Carneiro

Um espaço que reúne os pró-reitores de planejamento e administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), com o objetivo de estudar e propor soluções para os problemas relacionados a suas áreas. Este é o propósito do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração (Forplad), cuja terceira edição foi realizada na UFRRJ entre 22 e 24 de agosto. Durante três dias, os gestores discutiram temas-chave, tais como a importância das universidades públicas, os reflexos da conjuntura econômica nas Ifes, o impacto do relatório do Banco Mundial na educação superior e as restrições orçamentárias em 2019, entre outros assuntos.

Opró-reitordePlanejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional da UFRRJ, professor Roberto Rodrigues, enfatizou a importância de a Universidade Rural sediar pela primeira vez uma reunião do Fórum: “Ter um posicionamento coletivo nesse momento de ataque às instituições públicas, principalmente às universidades, é importante. Precisamos continuar com esse alinhamento dentro das Ifes; termos nossas ações individuais, mas também termos as ações coletivas”.

### Importância das públicas

O debate sobre a relevância das universidades públicas deu o tom na abertura do evento, em 22 de agosto, no câmpus Seropédica. Na ocasião, o reitor Ricardo Berbara realizou uma apresentação sobre a Rural e valorizou a diversidade dos estudantes que hoje integram os cursos de graduação e de pós-graduação. Berbara também mencionou a forte

relação da Universidade com as comunidades de seu entorno, em especial com a Baixada Fluminense.

Posteriormente, o professor Carlos Pinkusfeld Monteiro Bastos, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresentou o primeiro painel do Fórum, intitulado ‘Conjuntura Econômica e os Impactos nas Universidades Públicas’, onde abordou as mudanças ocorridas na economia do país desde 2011 e sua relação com as Ifes.

A abertura do III Forplad contou, ainda, com apresentações musicais do Coral da UFRRJ e da Orquestra Jovem de Itaguaí.

### Relatório em debate

O segundo dia do Fórum, realizado em 23 de agosto, teve como destaque a mesa redonda sobre os reflexos do relatório do Banco Mundial nas universidades públicas. O representante da agência



**Cerimônia.** Reitor Ricardo Berbara (seg. da dir. à esq.) participou da abertura do III Forplad, realizada no câmpus Seropédica

financeira internacional, Pedro Olinto, defendeu as conclusões do documento ‘Um ajuste justo: Análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil’, lançado em novembro do ano passado. No quesito educação, alguns pontos do relatório causaram polêmica, como a afirmação de que há ineficiência nos gastos por aluno nas universidades federais e a sugestão de cobrar taxas para estudantes “que podem pagar”. Os argumentos de Olinto foram rebatidos pelo reitor da UFRJ, Roberto Leher, e pela professora Esther Dweck (Instituto de Economia/UFRJ).

Realizado num hotel do Recreio de Bandeirantes, Rio de Janeiro, o segundo dia do Forplad foi aberto com o Painel ‘Boas Práticas da UFRRJ’, que apresentou o programa de extensão ‘Fortalecimento da Agricultura Familiar na UFRRJ’, em parceria com a Emater-Rio. A palestra foi ministrada pelas professoras e coordenadoras do programa Nidia Majerowicz (ICBS/UFRRJ) e Anelise Dias (IA/UFRRJ). À tarde, o assessor do Ministério da Educação (MEC), Luciano Patrício, conversou sobre a nota técnica 04/2018, relacionada à apuração de custos das federais e sua relação com o quantitativo de alunos. Encerrando a programação, a coordenadora-geral de Normas do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), Andreia Ache,

falou sobre ‘Planejamento e Gerenciamento de Contratações’.

### Compras e orçamento

O terceiro e último dia de reunião trouxe ao debate duas questões cruciais para o futuro das Ifes: iniciativas para o aprimoramento do processo de compras no setor público e o orçamento para o ano de 2019, marcado ainda por uma forte restrição orçamentária e escassez de recursos.

Cassiano de Souza Alves, secretário adjunto de Gestão do MPDG, apresentou a Rede Nacional de Compras Públicas ([www.compraspublicas.gov.br](http://www.compraspublicas.gov.br)), projeto lançado em 19 de junho, cujo objetivo maior é criar uma rede colaborativa para promover o aprimoramento das compras públicas do governo brasileiro e centralizar as informações em um único portal.

No último painel, Weber Gomes de Sousa, da coordenação geral de Planejamento e Orçamento das Ifes junto ao MEC, fez um balanço do que foi definido até então para o orçamento de 2019.

O terceiro dia também contou com a participação do pesquisador André Vaz Lopes, que apresentou o projeto REX-P – Rede para Excelência na Eficiência Pública, e com a arquiteta do MEC Fernanda França Balmant, que exibiu o Projeto Modular para construções universitárias. ■



**Espaçosa e confortável.** Além de acervo com mais de 90 mil obras, prédio de 5.400 m<sup>2</sup> possui ambientes de estudo, videotecas e miniauditório

# Conhecimento que ocupa espaço

Biblioteca Central da UFRRJ ganha novas instalações

No câmpus Seropédica, um prédio com cinco mil e quatrocentos metros quadrados reúne mais de 90 mil exemplares de livros, além de teses, vídeos e periódicos, proporcionando nova experiência literária à comunidade ruralina.

Adaptada para atendimento a pessoas com deficiência, a recém-inaugurada Biblioteca Central (BC) possui 560 assentos em mesas de estudo em grupo; 26 cabines de estudo; duas videotecas; um miniauditório com capacidade para 75 pessoas; salas para acesso a *e-books*; guarda-volumes; monitoramento por câmeras; e sistema de autoempréstimo.

O prédio foi projetado pelos arquitetos mineiros Cláudio Mafra Mosqueira e Ricardo Orlandi França. O projeto data do início da década de 90, quando foram executadas as fundações em estacas e parte da estrutura; no final de década de 2000, foram construídos a estrutura complementar, alvenarias, revestimentos, esquadrias, instalações hidráulicas e cobertura; na terceira etapa da obra, foram executadas as instalações elétricas, a rede de lógica, o sistema de seguran-

ça por câmeras e a instalação do elevador.

Além do espaço amplo e equipado, a Biblioteca conta com acervo diversificado disponível para consultas e empréstimos domiciliares (*confira no box os números do acervo*). Para habilitar-se ao empréstimo domiciliar, o usuário deve ter vínculo ativo com a instituição – como aluno, docente ou técnico-administrativo – e fazer previamente seu cadastro.

A comunidade externa também pode usufruir do espaço e do serviço de consulta local ao acervo, isto é, pode realizar pesquisas nas dependências da Biblioteca. É possível, ainda, agendar visitas guiadas para conhecer as instalações e os serviços oferecidos. É comum, nestas visitas, a presença de grupos de estudantes de escolas de Seropédica e de cidades vizinhas.

## Marco histórico

A nova Biblioteca Central foi reaberta ao público no último dia 15 de agosto, em concorrida solenidade que contou com a presença de docentes, discentes e técnicos-administrativos da Rural, além do reitor Ricardo Berbara e da equipe da Administração Central. Também estiveram presentes os ex-reitores Ana Maria Dantas Soares; José Antonio de Souza Veiga; Manlio Silvestre Fernandes; e Ricardo Motta Miranda que, juntos ao professor Berbara, descerraram a placa de inauguração.

Para Mirian Elisabete Da Penha Neves, diretora da Biblioteca Central, a abertura do novo espaço é um marco para a instituição. “Foram anos de trabalhos, reuniões e planejamentos para que hoje pudéssemos estar aqui. Tudo foi feito e idealizado para entregarmos uma Biblioteca mais aprazível, confortável, visivelmente mais aconchegante, espaçosa e que pudesse oferecer uma melhor prestação de serviços”, disse emocionada.

Opinião compartilhada pelo reitor Ricardo Berbara que, na ocasião, exaltou a dedicação e o

compromisso de toda a comunidade universitária para a conclusão desse projeto. “A inauguração da Biblioteca não é a inauguração de uma obra qualquer. Tivemos que fazer opções devido ao corte de recursos financeiros e, junto aos gestores, consideramos a conclusão dessa obra como nossa meta fundamental. Esse é nosso compromisso de que essa Universidade será sempre crítica, engajada e ativa”, concluiu. ■

## Dados de acervo:

3.645 títulos e 3.667 volumes de teses;  
154 títulos e 229 exemplares de vídeos;  
38.084 títulos e 90.152 exemplares de livros;  
3.926 títulos e 191.086 fascículos periódicos.

## Serviço:

Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 22h.  
Agendamento de visitas guiadas: [srbc@ufrj.br](mailto:srbc@ufrj.br)  
Consulta ao catálogo de obras do acervo:  
<http://pergamum.ufrj.br/biblioteca/>

Fotos: Douglas Colarés/João Henrique Oliveira



## Ciência e arte **sob os pés**

Iniciativa de docentes da UFRRJ, Museu de Solos do Brasil recebe prêmios em evento internacional

Douglas Colarés e João Henrique Oliveira

Desde 2012 existe dentro da Rural um espaço denominado Museu de Solos do Brasil (MSB). Fundado a partir da iniciativa de docentes do Departamento de Solos (Instituto de Agronomia), o local expõe amostras representativas de solos e promove a relação entre ciência, ensino e arte.

Liderado pela curadora Clarice de Oliveira, professora do Departamento de Solos, o MSB ganhou forma em 2012 após união de diversos professores. Em 2013, por meio de doação da Administração Central, uma casa na Rua UO passou a servir de acomodação do acervo. A sua construção se deu de forma gradual, mas intensa. Nos últimos anos, fragmentos de solos foram coletados em locais como o Jardim Botânico da Universidade, e regiões do Rio de Janeiro como Pinheiral e Santa Cruz, além de lugares do Norte Fluminense. Já no Departamento, elas foram preparadas, catalogadas e armazenadas.

Além do caráter pedagógico – já que os materiais também se tornarão objetos de estudos em sala de aula – há a preocupação de destacar a beleza dos solos e seus usos pouco conhecidos. Para alcançar tais objetivos, o projeto conta com alunos que trabalham tanto a questão ambiental, como a so-

cial, e também artística. O MSB oferece oficinas que estimulam o desenvolvimento das artes a partir da pintura de telas com tintas de solo. Essas tintas são preparadas em laboratório por meio da extração de amostras que, depois de peneiradas, são misturadas com cola e água. Há ainda os dorodangos, objetos criados por uma técnica japonesa milenar que forma esferas coloridas e brilhosas.

Para que tudo isso seja possível, há estagiários e colaboradores de Agronomia, Licenciatura em Ciências Agrícolas (Lica), Zootecnia, Geologia, Biologia e Belas Artes. Também houve apoio tecnológico de alunos da Faeterj Paracambi. A professora Clarice conta que a colaboração ativa por parte dos discentes foi fundamental e que sem eles talvez não fosse possível levantar o acervo necessário: “Uma das maiores experiências que eu tenho tido com o desenvolvimento desse projeto é o interesse e grande entusias-

mo desses alunos. Aqui, já desenvolvemos sete trabalhos de conclusão de curso, enviamos vários trabalhos para congressos, além de criar exposições itinerantes”.

O grande desejo de Clarice é que logo o local possa receber grandes grupos e moradores da região. Por enquanto, ocorre o levantamento dos recursos financeiros e formação da equipe administrativa para o local funcionar plenamente, estando aberto só para visitas de grupos específicos de alunos.

### Reconhecimento

O Museu de Solos do Brasil/UFRRJ participou do 21º Congresso Mundial de Ciência do Solo, que foi realizado pela primeira vez no país, de 12 a 17 de agosto, no Rio de Janeiro. No evento, o MSB expôs parte de seu acervo, composto por amostras de solos brasileiros; quadros pintados com tintas preparadas a partir de diferentes tipos de solo; monólitos (recortes volumétricos de um solo, mantidos em sua condição natural); entre outras peças. Durante o Congresso, o Museu recebeu o Diploma Presidencial

Award e a Medalha Dr. Álvaro Barcellos Fagundes, concedida pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), em reconhecimento ao relevante serviço prestado para a realização do evento e para o desenvolvimento da Ciência do Solo do mundo.

Presente no evento, o reitor da UFRRJ, Ricardo Berbara, ressaltou a importância da participação da Universidade no Congresso, que reuniu representantes de 151 países. “A presença da Rural, que também é uma das organizadoras do evento, projetou sobremaneira o nome de nossa instituição. É uma demonstração de que a universidade está viva, produzindo conhecimento, e chamando a atenção para seus servidores e alunos”, disse o reitor.

Além da professora Clarice de Oliveira, o Comitê Gestor do Museu de Solos do Brasil é formado pelos docentes Erika Flávia Pinheiro Machado, Marcos Bacis Ceddia e Nivaldo Schultz, todos do Departamento de Solos da UFRRJ; e também pelo professor Segundo Urquiaga, da Embrapa – Agrobiologia. ■



**Mostra.** Profa. Clarice de Oliveira recebe visitantes no Museu de Solos; no detalhe, dorodangos expostos no Congresso Mundial

Fotos: Rural Drone



## Rural conclui melhorias nas quadras poliesportivas

Comunidade universitária e público externo já utilizam o espaço reformado

As quatro quadras poliesportivas do Parque de Desportos da UFRRJ, localizadas no câmpus Seropédica, foram reabertas ao público no último dia 13 de agosto, após passarem por reformas. O objetivo principal foi recuperar os espaços degradados, melhorando o atendimento à comunidade universitária e ao público externo, sobretudo as escolas de Seropédica e Nova Iguaçu.

Iniciada em fevereiro, a reforma contemplou a recuperação do piso das quadras; a troca de refletores e postes de iluminação; a reforma do alambrado de proteção; a instalação de mobiliário e elementos de fixação esportiva como traves, hastes de vôlei e tabela de basquete; e a impermeabilização da superfície por resina acrílica ou similar. As obras tiveram um custo aproximado de R\$ 250 mil. Os recursos foram obtidos no ano passado, junto ao Ministério do Esporte.

“Além das aulas do curso de Educação Física, acontecem nas quadras os treinamentos das equipes esportivas das Atléticas

Universitárias. Nesse caso, são dez atléticas de diferentes cursos de graduação e também a Atlética Central (Acur). Também há o uso livre das quadras para o lazer de estudantes, da comunidade do entorno e da Baixada Fluminense”, explica Rita Azevedo, chefe do Departamento de Esporte e Lazer (DEL) da Pró-Reitoria de Extensão (Proext).

Para utilizar o espaço durante a semana, faz-se necessário o agendamento prévio. As quadras estão disponíveis para uso das 8 às 22 horas. O interessado deve comparecer à secretaria do DEL, com um documento de identificação, e preencher o requerimen-

to de solicitação do espaço. Aos sábados, domingos e feriados o uso é livre.

Como são poliesportivas, as quadras atendem à prática das seguintes modalidades: futsal, basquete, vôlei e handebol. Além destas, o espaço também sedia os ensaios do grupo de dança da UFRRJ, coordenado pela professora Valéria Lebeis, coordenadora do Laboratório de Estudos do Corpo e Movimento (Lecom) do Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD/IE).

“O parque esportivo, de maneira geral, é utilizado por todos os alunos da Universidade, tanto de graduação, como de pós-graduação. Após a conclusão da reforma das quadras, estamos com a perspectiva de implantação, ainda no segundo semestre de 2018, de diversos projetos de extensão que atendam à comunidade”, conclui Rita. ■



**Antes e depois.** As quadras tiveram pisos recuperados e refletores trocados, entre outras reformas; no detalhe, estado anterior do espaço

### Serviço

O DEL/Proext coordena as atividades de prestação de serviços vinculados ao esporte e lazer através do gerenciamento da infraestrutura disponível à comunidade universitária e do entorno do câmpus.

Para mais informações, entre em contato com a secretaria do departamento.

**Localização:** Ginásio Poliesportivo da Praça de Desportos, câmpus Seropédica da UFRRJ.

**Horário de atendimento:** Segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h às 16h.

**Telefone:** (21) 2681-4994.

**E-mail:** del.ufrrj@gmail.com

Servidor é homenageado **no IF**



No último dia 21 de agosto, quando completaria 60 anos, o engenheiro florestal Dalson Wiliam Chain (*foto*) foi homenageado pelos 33 anos de trabalho dedicados à UFRRJ e à preservação do meio ambiente. Organizada pela servidora do Instituto de Florestas (IF) Cleide Souza, a homenagem foi feita com uma placa e a primeira muda de cedro do Líbano plantada na Universidade. A árvore, majestosa, de raiz profunda e que lembra a origem árabe de Chain, simbolizará sua passagem pela Instituição. O servidor faleceu em 2016.

**Professor da UFRRJ compõe banca de doutorado na França**

O professor do Programa de Pós-Graduação em História da UFRRJ (PPHR), Fábio Henrique Lopes, participará de banca de defesa de doutorado em História na Université Paris Diderot, França, em 28 de setembro. A tese se intitula “Splendeurs et misères des travesties brésiliennes. Histoires croisées entre le Brésil et Paris (1960 – 2016)”, sob orientação de Gabrielle Houbre.

**Estudantes da UFRRJ conquistam primeiro lugar em prêmio de monografia**

Os estudantes da UFRRJ Lucas de Carvalho (Seropédica) e Thais Fonseca Costa (Três Rios) conquistaram o primeiro lugar do XXVIII Prêmio de Monografia Economista Celso Furtado – 2018, orientados respectivamente pelos professores Luciana Silva Ferreira (Depto. Ciências Econômicas/ICSA) e Leandro Gomes da Silva (Depto. de Ciências Econômicas e Exatas/ITR). Lucas foi premiado pelo trabalho ‘O papel da estrutura produtiva e ocupacional na diferença salarial de homens e mulheres: uma análise para a região sudeste do Brasil’; e Thais pela monografia ‘A dinâmica inflacionária brasileira no período 2000-2014’. A primeira colocação também foi dividida com um estudante da UFF de Campos dos Goytacazes.

**Bertolino Cândido da Rocha**  
(1918-2018)



É com pesar que a UFRRJ registra o falecimento, em 21 de agosto, do servidor aposentado Bertolino Cândido da Rocha (*foto*). Ele havia completado 100 anos no dia 4. Bertolino foi homenageado pela UFRRJ, em 3 de agosto, com a medalha centenária da instituição por seus 24 anos de atuação no Restaurante Universitário.

Estudante da UFRRJ participa **de evento internacional de cartografia**

A graduanda em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica da UFRRJ, Hanna Aimée Gonçalves, apresentou pesquisa no X Colóquio de Cartografia/I Encontro Internacional de Cartografia, realizado na Universidade de São Paulo (USP), em julho. Orientada pelo professor Gustavo Mota (Geografia), a discente participou do evento com o trabalho ‘Construção de materiais didáticos para o ensino de cartografia e geomorfologia através da impressão 3D’. “Este estudo é pioneiro em impressão 3D na Universidade Rural, tendo início há alguns anos, com o professor Delson Lima Filho (Arquitetura)”, disse Hanna Aimée. “Sou de Seropédica, o que me dá mais satisfação em estar representando a Universidade Rural”.

Livro organizado por professor da UFRRJ **ganha nova edição**

Organizado pelo professor Peter May, do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ), o livro ‘Economia do Meio Ambiente’ (Elsevier Editora) ganha 3ª edição. A obra traz atualizações e um novo capítulo sobre o setor financeiro. Outro professor da UFRRJ, Cícero Pimenteira, do Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS/ICHS), é um dos autores do capítulo 7 (“Contabilidade Ambiental Nacional: Fundamentos Teóricos”), ao lado de Carlos Eduardo Frickmann Young e Vinicius Pacheco. Mais detalhes sobre o livro em <https://bit.ly/2MKEaR>

**Rural Semanal**

**Reitor:** Ricardo Luiz Louro Barbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Foto de capa:** Gabriela Venâncio | **Estagiários:** Douglas Colarés, Gabriela Venâncio e Matheus Brito (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e FreeImages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: [comunicacao@ufrjr.br](mailto:comunicacao@ufrjr.br) | Portal: <http://portal.ufrjr.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000

